



O ESCURO QUE MORA DENTRO DO ESCURO

Autora: Anna Claudia Ramos

Ilustrador: Vanessa Prezoto



SUGESTÕES DIDÁTICAS

SOBRE O LIVRO

O escuro que mora dentro do escuro é uma obra em primeira pessoa na voz de dois personagens, o menino Paulo e o jovem adulto Pedro, que também teve a mesma infância praiana que Paulo, mas que saiu daquele lugar para estudar e conhecer outras possibilidades na vida. Além das origens no balneário, a amizade de Pedro e Paulo surge de um sentimento em comum, o medo de tudo, algo que já é superado em Pedro e que, por isso, passa a ser a razão para a amizade, o estreitamento de laços durante a descoberta da história de cada um.

Pedro tem muito em comum com Paulo, os dois são filhos de pescadores, os dois compreendem bem o que é sentir medo de tudo, os dois apreciam a poesia das coisas e buscam palavras sobre sentimentos. Na história de amizade entre Pedro e Paulo, a cumplicidade espontânea no compartilhar de suas jornadas traz a superação e autoconfiança para ambos.

No entanto, há uma característica de Pedro que torna sua visão de mundo muito peculiar: ele é cego e o escuro é seu ambiente cotidiano. Pedro sabe o que é ter medo do escuro que mora dentro do escuro, a insegurança frente ao desconhecido. Com ajuda de uma tia especial, a tia Julia, Pedro superou dificuldades em sua infância, tornou-se determinado e confiante, e agora, revisitando esse mesmo lugar, vivencia com Paulo todas as histórias para que o ajude no enfrentamento do medo e no aprendizado da coragem.

O escuro que mora dentro do escuro é uma história chave para a amizade, percorre o universo sensível das particularidades de cada ser, traz questões que conversam com sentimentos comuns, mesmo que eles estejam escondidos e se estende sobre uma a respeito de como podemos nos ajudar a descobrir que somos capazes, além de explorar uma constante contemplação da natureza, fora e dentro de nós, que traduz uma visão de mundo muito além dos olhos.

Elaborado por Penélope Martins. Este suplemento é parte integrante do livro *O escuro que mora dentro do escuro*. Não pode ser vendido separadamente. Reprodução proibida. © Panda Books

ANTES DE LER O LIVRO

1. Explorando o universo leitor em uma conversa antes da leitura do livro

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade: formação de leitor, compreensão e estratégia de leitura.

Ao escolher um livro para nossa leitura, começamos pelo título, capa, tamanho do livro, textura do papel, cores e até mesmo o cheiro, seja o livro novo ou não.

Explore com a turma a descoberta do livro com todos os sentidos.

Primeiro, faça um convite para que todos fiquem em silêncio. Depois, peça que fechem os olhos. Diga, então, o nome do livro: *O escuro que mora dentro do escuro*. Diga de novo, e de novo. Calma e pausadamente. Depois, todos podem abrir os olhos, ver o livro em seu tamanho e cores, tocar o livro e sentir a textura.

Convide para a exploração da obra antes de abrir suas páginas, identificando cada elemento, como os nomes das autoras, a editora do livro, a ilustração e as cores escolhidas, a leitura do texto da quarta capa. Depois, instigue a curiosidade acerca da história para que todos se sintam preparados para prosseguir:

1. O que você achou do título? Do que será que se trata esse livro?
2. Observe a grande lua e as crianças sentadas sobre formas circulares, o que a ilustração da capa lembra para você?

3. A frase “O escuro que mora dentro do escuro” lembra algum tipo de sentimento para você?
4. Você já sentiu ou sente medo do escuro?

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. Recriar a história – protagonismo leitor durante a exploração da narrativa

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

O escuro que mora dentro do escuro é uma narrativa que pode ser descrita como história a quatro mãos, uma vez que Pedro e Paulo revelam, aos poucos, suas identidades, contando quem são e como vivem suas vidas.

Esse formato de escrita lembra a forma de um diário, ou seja, um caderno de registro de memórias que retoma fatos importantes, descrição de lugares, relações afetivas com outras pessoas, e, principalmente, os sentimentos desenvolvidos ao longo dessa jornada.

No entanto, em *O escuro que mora dentro do escuro*, Pedro e Paulo alternam suas narrativas, tornando a história dinâmica sob dois pontos de vista.

Agora, que tal propor algo semelhante com todos os leitores do grupo? Você se lembra daquela brincadeira de enquete?

Separe um caderno brochura ou um bloco com folhas de papel que sejam suficientes. A cada duas ou três páginas, dependendo do número de alunos, escreva uma pergunta e deixe todo o resto de espaço vazio, para que cada um dos alunos preencha com uma resposta pessoal. Comece propondo a primeira questão, a partir do título: “O que é o escuro que mora dentro do escuro?”.

Depois, peça sugestões da turma para as próximas perguntas. Claro que todos devem propor assuntos que se relacionem com o livro, por exemplo:

- Você já se escondeu com medo de alguma coisa? Onde era o seu esconderijo?
- Qual o pior medo que você já sentiu, você pode contar qual é?
- Assim como tia Julia, muitas pessoas ajudam outras a superar dificuldades. Você já ajudou alguém a fazer alguma coisa que antes essa pessoa não conseguia?

Depois de respondidas as perguntas por escrito no caderno, uma roda de conversa pode ser muito divertida para ler as

respostas com toda a turma. Assim todos podem se conhecer melhor e se apoiarem nas descobertas.

2. O mar é mais antigo do que o medo – provocações e reflexões, intersecções com outras obras a partir da leitura do livro

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
- (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

A narrativa do livro acontece a partir do encontro de dois personagens diante do mar, esse imenso lugar onde a água ganha movimento leve, brando, forte, crescente, com ondas que batem nas pedras.

Nem toda criança conhece o mar, mas todo mundo sabe que nosso planeta é feito de maior porção de água do que de terra.

Também o mar figura como importante cenário de aventuras literárias onde personagens enfrentam medos imensos. É assim na travessia dos gregos até Tróia, no mar que contém monstros gigantes e sereias que cantam para atrair marujos. Também em *Moby Dick*, onde o capitão leva sua tripulação numa viagem para encontrar a maior e mais violenta baleia branca, e em *As aventuras de Pinóquio*, quando Gepeto é engolido por uma imensa baleia.

O mar serve de palco para enfrentamento do medo e nascimento da coragem dos personagens literários.

Será que seus alunos já viveram alguma experiência no mar? Que tal uma roda de conversa sobre esse assunto despertando curiosidades para outras obras que tratam do assunto?

Durante a conversa, peça para anotarem no quadro nomes de personagens, títulos de livros, filmes, jogos, todo tipo de história que eles se lembrem de ter o mar como cenário de uma grande aventura.

Depois, mostre para eles como um livro faz com que o leitor associe a história a outras histórias, em uma imensa rede de leitura.

3. Poesia de ver além das coisas – aprendendo a sentir com coragem de dizer as coisas do sentir

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Pedro é um personagem especialmente habilidoso em ver as coisas além dos olhos. Sua confiança foi despertada por sua tia Julia que, amparando o sobrinho, confiou que ele seria capaz de viver sua vida

independentemente de sua deficiência em enxergar.

Mas, para isso, Pedro teve que se permitir dizer o que sentia, aguçando todos os seus sentidos em benefício de sua compreensão.

Este livro pode disparar um momento de empatia com a limitação humana, que toda pessoa tem, cada uma de alguma forma, além de servir como uma ponte de autoconhecimento.

Que tal brincar de Pedro e Paulo descobrindo o mundo com o olfato, a audição, o tato, o paladar?

Separe uma tigela com frutas picadas e outros alimentos com diversos sabores – como uva, maçã, azeitona, limão – e texturas – como abacaxi, banana, lichia, cenoura – que estimulem os sentidos, mas não mostre para ninguém da turma. Isso deve ser mantido em segredo.

Escolha um lugar para realizar a experiência. Pode ser um gramado, um jardim, a quadra de esportes, ou mesmo a sala de aula. Peça que todos tirem seus sapatos e meias, que pisem o chão e sintam com os pés. Depois, todos de pé e de olhos fechados, numa caminhada que pode ser em dupla, de mãos dadas, os alunos podem explorar o lugar.

Lembre a turma que as mãos podem ajudar a guiar e desviar de obstáculos.

Se possível, de tempos em tempos, peça que respirem profundamente, que escutem a própria respiração e do colega de dupla. Relembre que Pedro ensinou Paulo a escutar o vento, os barulhinhos ao redor.

Use sua voz para guiá-los em sua direção. Cada criança que chegar perto de você, ofereça um pedacinho de fruta picada, ou de algum outro alimento, depois outro sabor.

Por fim, finda a experiência de olhos fechados, convide a turma a abrir os olhos e caminhar pelo mesmo espaço de olhos abertos. Se sobrar frutinhas, ofereça no momento final, também.

Como conclusão dessa vivência, releia em voz alta o trecho do livro em que Pedro ensina Paulo a caminhar de olhos fechados (páginas 37 a 39).

Convide os alunos a escrever um pequeno texto sobre essa brincadeira de “ver além dos olhos”. Pode ser em forma de narrativa, de diálogo (como acontece no livro), ou em versos poéticos. A seguir, na mesma folha, peça que cada um produza também uma pequena biografia contando quem são, onde nasceram, o que gostam de fazer e se eles têm alguma receita para livrar uma pessoa de um medo.

Todos os textos unidos podem se transformar num belo livro coletivo, tendo como autores todos os alunos da turma.

Mas não se esqueça da capa do livro, com nome dos autores e o nome da editora, que também pode ser inventada por eles. Para a confecção da capa, organizar um concurso com eleição do melhor desenho. Pode ser bem divertido!

4. Minha voz é ouvida, meu medo é superado – a leitura ajuda a crescer

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

A leitura é um ambiente sensível para aprendermos a lidar com a gente mesmo. Durante a história, diante dos personagens, retomamos coisas já vivenciadas, tristezas e alegrias experimentadas e nos desafiamos a pensar como resolver o problema da história do nosso jeito.

O livro pode ser um amigo que conversa com a gente em silêncio, durante a leitura. Um amigo que sabe dos nossos segredos mais profundos, porque ele conhece as coisas dentro de nossa cabeça.

Juntos com nossas experiências de infância, as histórias criam memórias que podem nos ajudar a compreender quem somos, o que sentimos, o que precisamos agora e o queremos para nosso futuro, formando um conjunto de revelações preciosas.

Além disso, muitas vezes o livro faz o lugar de uma pessoa para que a gente lide com um sentimento que ainda não temos coragem de revelar. Será que os alunos já viveram isso durante uma leitura?

Um dos instrumentos mais eficientes para envolvermos novos leitores é justamente escutando suas histórias. Convide os alunos para uma conversa com livros.

Diga para cada um separar um livro que mais gostou, uma história que ajudou a compreender alguma coisa importante. Todos terão um tempo determinado para

apresentar e recomendar a leitura do livro escolhido para os outros colegas.

Não se preocupe em registrar a atividade durante as indicações dos livros. Numa ocasião posterior, caso seja conveniente, a turma pode ser convidada a produzir resenhas dos livros preferidos, incluindo até uma tarja especial: esse livro me ajudou a...